

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 370 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO**DEPOIS DO COMICIO**

Realizou-se domingo passado, como annunciámos, o grande comicio districtal que uma commissão de honrados cidadãos havia promovido. Foi uma manifestação imponentissima, das mais brilhantes a que temos assistido e que honrou muitissimo o povo do districto d'Aveiro. O partido republicano entrou no comicio, e n'elle tomou uma parte brilhante, porque lhe era impossivel ficar de braços cruzados quando se tratava de protestar contra as vilanias d'um governo desgraçado, que colloca acima dos interesses da patria os seus interesses particulares e os dos seus amigos.

Não esperavamos, todavia, que alguém quizesse dar a essa reunião o caracter politico que segue uma facção qualquer. Parecia-nos mais nobre, mais levantado e mais digno, que a reunião fosse de todos—de progressistas, de republicanos, de constituintes e até mesmo d'aquelles regeneradores honrados, porque os ha, que á parte a sua bandeira politica repellem com indignação os actos baixos d'este ministerio, que se não fundam em nenhuns principios politicos, mas n'um interesse egoista e sordido, n'um compadrio indecente que repugna, n'um desprezo inaudito por todas as leis de boa administração e de sã moralidade. Ficámos, portanto, pasmados ao lermos no dia seguinte nos jornaes progressistas que o comicio tinha sido unicamente do seu partido, que o povo que estava dentro da praça do Rocio era seu e que os oradores que seguem uma politica contraria só foram applaudidos por simpatia ou por benevolencia. Aquillo é despeito e deu-nos por isso vontade de rir. Toda a gente sabe que os oradores republicanos foram os mais applaudidos, os unicos que conseguiram entusiasmar

e arrastar atraz de si a multidão, e portanto se algum caracter partidario teve o comicio foi com certeza republicano.

Mas o riso que o despeito monarchico da terra nos provoca, não nos impede de fazer algumas considerações sobre o facto do partido progressista pretender avocar a si o meeting do passado domingo.

De que se tratava? De protestar contra os impostos e contra a Salamancada. O imposto tomado na sua generalidade é necessario e fatal, e por isso ninguem de bom senso o combate considerado abaixo d'esse ponto de vista. Mas o que nós, republicanos, combatemos, é o imposto irracional tal como existe, que vae ferir mais o pobre do que o rico; é o imposto exagerado, excessivo que nos vae fazer subir extraordinariamente o preço dos generos alimenticios de primeira necessidade. Ahi é que está o escandalo. Portugal é hoje uma das nações mais tributadas do mundo. Poucas ha tão sobrecarregadas de impostos indirectos. Ora se tivéssemos tido uma guerra, uma crise violenta qual quer, estavamos perfeitamente de accordo quanto ao aumento dos impostos que era n'esse caso d'uma necessidade impreterivel, o que não succede agora tendo nós atravessado todas as condições favoraveis a um bello desenvolvimento economico do paiz, vivendo ha quarenta annos n'uma paz pôdre, não tendo tido uma unica d'aquellas grandes desgraças que abalam os povos; e o augmento d'imposto n'essas condições representa o roubo, a expolição, uma pessima administração finalmente. O que por conseguinte combatemos energeticamente é a má administração; atacamos o imposto porque o não achamos necessario e porque sabemos que o seu producto liquido ha de ser empregado em traficancias como a de Torres, a de Villa Fernando, e da Salamancada etc.

Mas está o partido progressista no caso de fazer honradamente o mes-

mo que nós? Não, o partido progressista tem sido cúmplice em todas essas maroteiras, o partido progressista é tal como o regenerador. O partido progressista lançou impostos ominosos como os lançou o partido regenerador, para matar o deficit, e o deficit cresceu no tempo d'elles e cresce no tempo d'estes. Dada mesmo a hypothese do deficit não ser devido a todos os escandalos que a monarchia tem praticado, suppondo que provem de diferentes crises economicas, ainda assim combateriamos o imposto, porque na nossa opinião existem recursos mais regulares de que lançar mão para fazer face ás despesas do Estado. Taes são a revisão das matrizes, que daria milhares de contos, a redução da lista civil que daria centenas, a supressão d'algumas embaixadas etc. Ainda ha mais. Qual a razão porque o partido progressista não protestou nos comicios, como nós fizemos, contra os impostos quando elles se estavam discutindo nas cõrtes, se queria mentir mais uma vez á sua consciencia, e só agora passados mezes é que o faz? Porque veem proximo o poder? Nesse caso são farçantes e não podem dignamente arrogar a si o exclusivismo das reuniões populares.

Quanto á Salamancada sempre a reconhecemos como um grande escandalo. Os 2:700 contos que temos de dar ao syndicato são a paga dos festejos que el-rei teve no Porto. Nós pagamos os bailes em que se roubaram casacos, chapêos etc, pagamos os jantares em que se praticaram indecencias, pagamos, emfim, todas as bachanaes da realleza. Isto é repugnante e odioso. A questão do syndicato está declarada uma questão real. A realleza empenha-se porque ella seja aprovada. Vae n'isso a sua dignidade. Mas estará o partido progressista no caso de protestar honradamente contra essa ladroeira, como nós? De modo algum. Elle tem na sua vida politica uma tratantada tão indecente como essa. A questão de

va novos encantos aos seus sentidos embotados; organisava-lhe *vi-veiros* de donzellas, especies de seralhos turcos.

O Parc aux Cerfs estava povoado de jovens destinadas aos prazeres do Grão Senhor; e as creancinhas que lá eram introduzidas passavam depois aos leitos da prostituição publica ou eram casadas com libertinos a quem se dava dinheiro. Corria tudo assim e a derrocada final aproximava-se a passos de gigante. Luiz XVI, por maior que fosse o seu talento administrativo e o seu tacto politico, não a podia deter, e o seu temperamento tímido e indeciso ainda mais a apressava. Era deploravel o estado da França quando aquelle soberano subiu ao poder.

A receita do Estado provinha principalmente dos impostos indirectos, que eram regulados pelo numero de bocas de cada um, o que tornava a distribuição do imposto irregularissima e altamente vexatoria, porque era exactamente o pobre aquelle que mais pagava.

A irregularidade ainda se entendia mais longe. Haviam provincias que pagavam mais do que ou-

Lourenço Marques não fica a dever nada á Salamancada. O rei empenhou-se na aprovação d'uma e outra como dizem os jornaes monarchicos, e se os regeneradores agora curvam a cabeça ao poder real, o mesmo fizeram os progressistas. Demais todos sabem que os maiores influentes progressistas do Porto tem alto interesse na aprovação da Salamancada.

Como querem então ter o exclusivo do comicio de Aveiro? Julgarão que o povo não os conhece? Pensarão que enganam alguém com as suas fanfarronadas? A sua afirmação cathorica de que a assembléa era progressista chega a ser um insulto feito a ella, porque a torna cúmplice da desgraçada politica granjola. A assembléa felizmente provou bem as suas inclinações politicas. O triumpho dos republicanos foi bem manifesto. Que os monarchicos d'Aveiro soffreram uma decepção, sabemos-lo bem. Vão-se convencendo de que o povo aspira a um outro ideal politico. Poderão os monarchistas arrastar-lo consigo nas eleições por uma simples questão de dependencia, mas desenganem-se de que acompanhará o partido republicano na occasião precisa. Vê-se isso bem todas as vezes que se encontra livre da pressão dos seus senhores. E as proprias dependencias não de acabar, creiam-no. A tal dependencia não é mais que um erro de comprehensão. Quando todos os sapateiros, carpinteiros, pedreiros, seralheiros etc, se aproximarem um dos outros, quando todos os trabalhadores, finalmente, se unirem e tiverem uma comprehensão clara dos seus direitos, adeus cangas e albardas e adeus mandões e senhores feudas, que tudo irá por os ares. O operario ha de chegar a convencer-se de que o patrão não lhe faz favor nenhum em lhe dar trabalho, porque o dinheiro do patrão não é um beneficio, mas uma paga honrada, que quasi sempre representa uma expolição em favor do *senhor*, e n'esse dia estará feita a

tras, e a mesma diferença existia nas cidades e nas aldeias e o nobre e o burguez eram mais favorecidos do que o artista e o proletario. Os impostos não eram cobrados directamente pelo estado, eram entregues a arrematantes que, protegidos pelos cortezaes que compravam, os obtinham por baixo preço, empregando depois todas as expolições imaginaveis sobre o pobre contribuinte para adquirirem um ganho enorme á custa dos roubos commettidos. Os arrematantes tinham poderes despoticos. Castigavam com severidade o pobre que não lhe podesse pagar, penhoravam-lhe tudo dando lugar a enormes clamores que de todo o paiz se erguiam contra elles.

Por outro lado os monopolios matavam a industria e o commercio. Tudo estava nas mãos das grandes companhias. Uma d'estas tinha o commercio dos cereaes, outra a dos vinhos etc., e d'este modo o interesse vil dava lugar a mil infamias. A fome estendia, portanto, uma grande rede sobre o paiz, em que ficavam envolvidas todas as classes; e quando ha fome morreram todas as considerações e on-

revolução social de que mais necessitamos, a revolução do quarto estado.

Entretanto vá o povo socegadoamente aos *meetings*, conscio das suas regalias, educar-se nas grandes questoes administrativas e ria-se tranquillamente como agora fez dos desesperos monarchicos, que representam unicamente o temor de se acabar a *posta*.

HONTEM E HOJE

Se, dos tumulos que os escondem, os nossos avós podessem erguer-se e presenciar essa lucta grandiosa e immensa, lucta cruenta de titans, em que andam envolvidos o passado e o presente, entre o dia de hontem e o dia de hoje, vergariam ao peso d'uma vergonha licita, ao tremendo desespero que devem sentir os verdadeiros heroes.

O seu tempo todo sublimidade e luz, os seus combates resplendentes de bravura e heroicidade, comparados aos feitos d'este seculo, significam mais que um mundo de crencas, representam um infinito de glorias. O seu batalhar pela civilização, as descobertas de novos mundos, a abnegação e despreendimento com que se arremetavam ás pelejas para defeza da patria, comparado tudo com a ambição d'hoje, com o desenfreamento que reina nas camadas superiores, significam mais que uma revolução social, representam a criação d'um outro mundo.

Então era a lucta do destino com a humanidade, era o batalhar insano do coração com a dignidade, era o derruir horrivel dos interesses á voz da razão e do sentimento. No campo onde se via o expirar da patria, sentia-se tambem o expirar da vida. Morria-se abraçado á cruz, como a cruz nascera abraçada ao mundo. O lençol que cobria um sepulchro era o mesmo que cobria a patria moribunda. A dignidade era um Deus, a razão

de morreram todas as considerações principia a revolução medonha das ruas que tudo destroe sem respeitar nada. Assim succederá a Portugal em pouco tempo.

Turgot, o notavel economista, foi chamado ao poder n'estas circunstancias, mas em breve foi expulso pelos camarilhas ambiciosos. É um facto notabilissimo este;—quando uma nação atravessa uma crise dolorosa, quando a corrente revolucionaria a invade, o poder repelle sempre os homens mais honrados e de melhores intenções para receber de braços abertos os mais devassos e os mais patifes.—O que succedeu a Turgot succedeu logo em seguida a Necker. A sahida dos dois ministros peiorou consideravelmente as condições economicas do thesouro e a revolução cada vez avançava mais. Todas as classes se esphacelavam.

A nobreza achava-se arruinada pelo fausto em que tinha vivido até ahi, e as devassidões em que andava envolvida tiraram-lhe todas as noções de dignidade e a falta de dinheiro levava-a a miserias desgraçadas. A perda de autoridade moral fazia com que o povo lhe

FOLHETIM**A TOMADA DA BASTILHA**

O dia 14 de Julho foi o resultado de uns poucos de seculos de oppressão. O soffrimento humano, como disse Marat, datava de milhares d'annos. O povo tinha presenciado humilde e calado os despotismos e as torpezas dos seus senhores, porque não tinha a consciencia da sua força nem dos seus direitos. Os esplendores fulgorosos dos primeiros annos do reinado de Luiz XIV tinham passado e já no fim da sua vida o grande rei sentia em volta de si um vacuo immenso, a que faltava o ar puro da inspiração popular, reconhecia um abysmo que atrahia ameaçador o throno dos descendentes de S. Luiz. Elle sacudia a sua bella cabeça para dissipar a visão medonha, mas ella estava alli ameaçadora na decadencia da sua grandeza, na dissolução da sociedade, na miseria do povo, na derrota dos seus exercitos, na fome da nação. Aquelle homem fora um grande revolucionario. Porque não se é só revolu-

cionario educando o povo, dando-lhe livros, dando-lhe escolas, dando-lhe principios liberaes em cuja pratica elle se exerça; é-se tambem revolucionario, ainda que indigno, destruindo pela devassidão, pela immoralidade, pela torpeza.

Valliere, Montespan e tantas outras eram marcos miliarios no caminho da revolução; os bastardos reconhecidos eram a dissolução legal da sociedade franceza. Debalde Maintenon se esforçava por reconstruir; o beaterio que ella introduzia era a senilidade, era a fraqueza dos velhos. Cá fora a libertinagem assentava os seus arraiaes em torno de Ninon, de Geoffrin e de Tencin e os homens mais celebres na sciencia e na litteratura iam expôr nas ruas os filhos d'aquellas nobres prostitutas.

A politica estava ao arbitrio das meretrizes fidalgas; Chateaux, Pompadour e Du Barry demitiam e nomeavam ministros e faziam ou terminavam guerras. Luiz XV era na infamia um puro descendente de Luiz XIV, mas mais miseravel e mais baixo.

Pompadour conhecia bem aquella alma depravada e por isso da-

ANNUNCIOS

A MARSELHEZA

Em francez e portuguez

Um folheto de 8 paginas, com uma gravura, preço 20 reis. Vende-se, —no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro,—em Coimbra, na loja do sr. João Correia d'Almeida,—Pedidos da provincia, a J. B. Rua da Mouraria, 87, Lisboa.—
Precisam-se agentes na provincia.

NOTAS

ENSAIOS DE CRITICA E DE LITTERATURA

POR

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO

SUMMARIO

I Carteira d'um positivista; II Esboços de critica; III Estudos do Natural; IV Carvões.

PREÇO 400 RÉIS

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

AGENCIA DE ENCOMENDAS

DE

PORTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco Nunes Collares
COMISSÕES DIMINUTAS
18, Rua da Atalaya, 18

LISBOA

GRANDE SUCESSO

A FAVORITA DE BOU-AMENA

O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES CONTEMPORANEOS

POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico romance, todo palpitante de interesse, desenvolve-se nos nossos dias; os personagens, pela maior parte ainda existentes, reconhecem-se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amena, deve pois obter um exito sem precedentes na historia do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojio de descobrir, primeiro do que ninguem, as velhacarias e traições de um homem, que occupando outr'ora uma das mais altas posições, está actualmente marcado para sempre pelo ferrete infamante da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta publicação, é as conspirações Bonapartistas contra a Republica Franceza, as tramas com a Allemanha, com a Italia, com o Bey de Tunis, com Bou-Amena, etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante obra, apresenta o seu auctor o marechal Aazaine entregue, aos seus projectos de traição á patria.

Luiz d'Aréne soube, ao tempo, crear heroes sympathicos cuja existencia arrojada e aventureira preparava as peripecias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra os effeitos dos ardis de duas mulheres guiadas por paixões contrarias, o amor e o odio: uma perseguindo sem descanço a realisação do seu ideal, e a outra a destruição e a ruina da sua patria.

SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mndo conhece e que nunca tiveram rival

GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

Ó SE VENDEM NA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FELIA

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

FILIAL DA CASA DE MODAS E CONFECÇÕES

DE

GUIMARÃES & ALVES

DE

LISBOA

Armazem de fazendas de todas as qualidades

DIRIGIDO POR

DAVID MARQUES VIEIRA

David Marques Vieira, abre amanhã n'esta cidade, na Travessa dos Mercadores n.ºs 7, 9 e 11, um importante estabelecimento de fazendas, e outros artigos, que venderá por preços baratissimos e sem competencia.

O annunciante, como representante nas provincias do norte, da casa acima mencionada, encarrega-se de mandar vir de Lisboa, com a maior presteza, todos os objectos que aqui lhe sejam pedidos, ou que de fora da cidade lhe sollicitem.

TAMBEM TEM

Um excellente deposito de machinas de costura aperfeçoadas e garantidas, que vende em prestações ou a prompto pagamento, conforme a exigencia do freguez.

O annunciante espera merecer a protecção do publico.

BANDEIRAS

ALUGAM-SE bandeiras novas, quem nas pretender alugar fale com Rodrigo Miero, rua de José Estevão n.º 64—a 67.

Conselheiro DO POVO

Manal Pratico dos cidadãos portguezes para cada um se dirigir e rezer por si, sem dependencia de procradores, nos tribnaes e repartições publicas, segndo as Leis do Reino.

Sahiu á luz o 3.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.

MACHINAS LIGITIMAS

SINGER

Chegou ao deposito da Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão d'esta cidade um novo e variado sortimento de suas machinas de costura, com novos melhoramentos e por preços convidativos.

Tem apparecido por ahí algumas machinas a imitarem as verdadeiras do Singer. É preciso reparar bem na sua marca e ver se são legitimas.

N'esta cidade só se vendem na Companhia Fabril Singer na rua de José Estevão 75 a 79 e em Ovar na Praça.

Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9
1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

SINGER!

GRANDE BAIXA DE PREÇOS nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas venpidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o 500 reis semanaes seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos AVEIRO

NOVO ESTABELECIMENTO

DE Crystaes, mobilia e mercearia

DE JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.